

Plataformização da pornografia: considerações sobre estruturas e regimes de circulação de conteúdos audiovisuais na Xvideos

Plataformización de la pornografía: consideraciones sobre las estructuras y los regímenes de circulación de los contenidos audiovisuales en Xvideos

Platformization of pornography: considerations on structures and regimes of circulation of audiovisual content on Xvideos

Maurício João Vieira Filho

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Foi bolsista do Programa de Bolsa de Pós-graduação (PBPG/UFJF) e, atualmente, é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Integra o grupo de pesquisa DIZ: Discursos e Estéticas da Diferença (UFV).

Contato: mauriciovieiraf@gmail.com

Submetido em: 01.07. 22 - Aprovado em: 20.12.22



Creative Commons



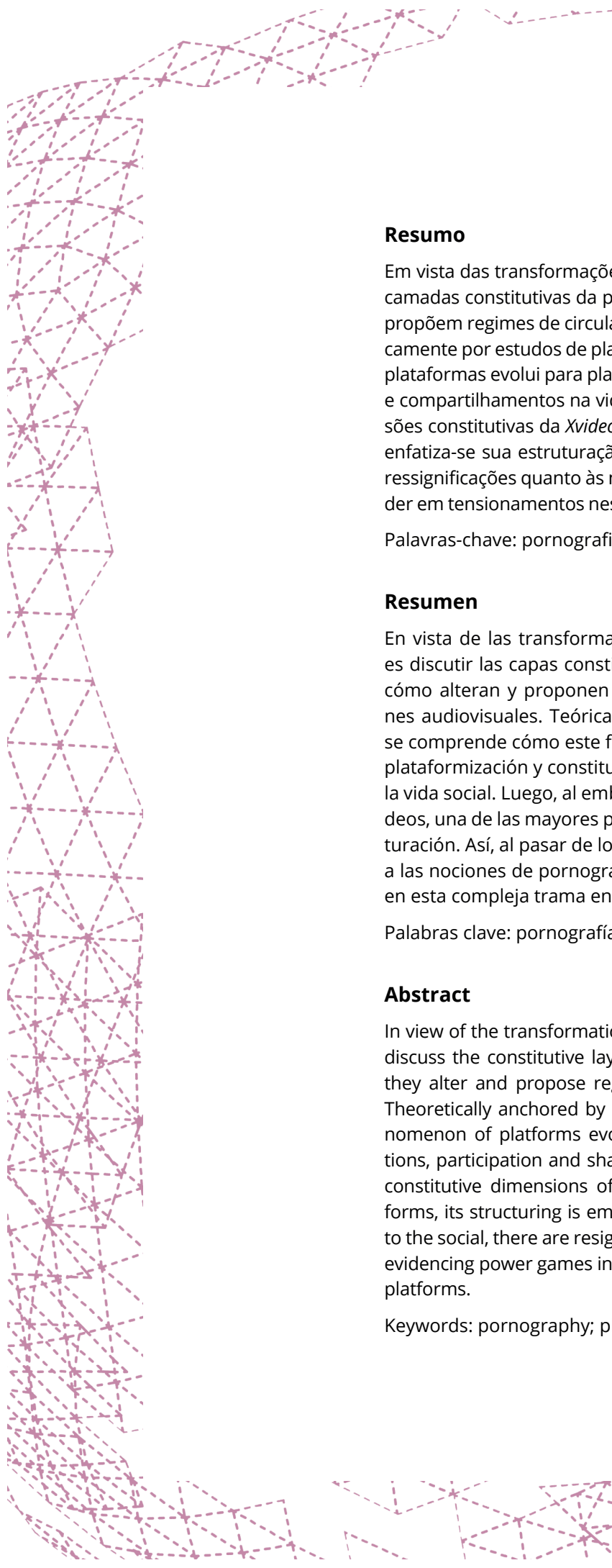
Atribuição



NãoComercial



Compartilhalgal



Resumo

Em vista das transformações no setor da pornografia, objetiva-se discutir as camadas constitutivas da plataforma *Xvideos* para entender como alteram e propõem regimes de circulação de produções audiovisuais. Ancorados teoricamente por estudos de plataformas, apreende-se como esse fenômeno das plataformas evolui para plataformização e constitui interações, participações e compartilhamentos na vida social. Em seguida, ao enveredar pelas dimensões constitutivas da *Xvideos*, uma das maiores plataformas de pornografia, enfatiza-se sua estruturação. Assim, ao se espriar do on-line ao social, há ressignificações quanto às noções de pornografia, evidenciando jogos de poder em tensionamentos nesta complexa trama entre usuários e plataformas.

Palavras-chave: pornografia; plataformização; Xvideos.

Resumen

En vista de las transformaciones del sector de la pornografía, el objetivo es discutir las capas constitutivas de la plataforma *Xvideos* para entender cómo alteran y proponen los regímenes de circulación de las producciones audiovisuales. Teóricamente anclado en los estudios de plataformas, se comprende cómo este fenómeno de las plataformas evoluciona hacia la plataformización y constituye interacciones, participación e intercambio en la vida social. Luego, al embarcarse en las dimensiones constitutivas de *Xvideos*, una de las mayores plataformas de pornografía, se enfatiza su estructuración. Así, al pasar de lo online a lo social, hay resignificaciones respecto a las nociones de pornografía, evidenciando juegos de poder en tensiones en esta compleja trama entre usuarios y plataformas.

Palabras clave: pornografía; plataformización; Xvideos.

Abstract

In view of the transformations in the pornography sector, the objective is to discuss the constitutive layers of the *Xvideos* platform to understand how they alter and propose regimes of circulation of audiovisual productions. Theoretically anchored by platform studies, it is understood how this phenomenon of platforms evolves to platformization and constitutes interactions, participation and sharing in social life. Then, when embarking on the constitutive dimensions of *Xvideos*, one of the largest pornography platforms, its structuring is emphasized. Thus, when spreading from the online to the social, there are resignifications regarding the notions of pornography, evidencing power games in tensions in this complex web between users and platforms.

Keywords: pornography; platformization; Xvideos.



1 Este trabalho é parte das discussões da dissertação de mestrado “Vamos descomplicar o sexo”: pedagogias da sexualidade no projeto Sem Capa”, defendida por mim, em fevereiro de 2022, no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG). Aqui, são apresentadas reflexões sobre a plataforma Xvideos e suas lógicas econômicas no campo do pornográfico.

2 De acordo com o ranqueamento da categoria “adulto” da SimilarWeb, é notável que o grupo de sites representado abrange espaços pornográficos cujos serviços englobam a circulação de materiais sexuais. Mensalmente, a companhia atualiza os posicionamentos dos sites em consonância com as métricas obtidas. Disponível em: <https://www.similarweb.com/top-websites/category/adult/>; <https://www.similarweb.com/website/xvideos.com/>; <https://www.similarweb.com/top-websites/brazil/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Introdução¹

Embora se multipliquem no frenesi da internet e se alastrem com distintos propósitos e atividades, as plataformas on-line convergem em pontos semelhantes de prestação de serviços, compartilhamento de dados, elementos regulatórios e processos comerciais. Conforme menciona D’Andréa (2020), *Facebook*, *Grindr*, *Duolingo* e tantas outras são partes de nossos cotidianos, conectando-nos e influenciando nas relações estabelecidas a partir de estratégias mercadológicas cunhadas para se consolidarem. Essas plataformas on-line são infraestruturas cujas relações entre usuários e serviços são co-desenvolvidas e em permanente fluxo. Trata-se, nas palavras de Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 4), de “[...] infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados”. As plataformas, portanto, desenvolvem ambientes on-line em que processos comunicativos transbordam para o social (D’ANDRÉA, 2020; MINTZ, 2019; POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020).

Nos espaços on-line, o segmento pornográfico se sobressai em termos quantitativos de abrangência de públicos e circulação de dados. No entanto, este não é um fenômeno recente, como aborda Parreiras (2012) ao recapitular a irradiação de conteúdos com o advento da Web 2.0 e até mesmo o desenvolvimento de categorias e produções específicas que fazem frente ao mercado *mainstream*. Nesse cenário em constante atualização, os modos de execução, exibição e compartilhamento adquirem outros contornos com as tecnologias, alargando o leque de interações e apropriações desses espaços pornográficos. Porém, percebe-se que o âmbito on-line extravasa a partir do estabelecimento das lógicas platformizadas e do engendramento dos serviços em nossas vidas. Neste artigo, destaca-se uma plataforma on-line pornográfica que se sobressai: *Xvideos*. Para se ter uma breve e parcial dimensão do incalculável alcance e ubiquidade, a *Xvideos* foi o sétimo site com maior tráfego do mundo em novembro de 2021 e o primeiro na categoria “adulto”, conforme dados disponibilizados pela *SimilarWeb*, companhia que realiza medições e análises do tráfego na internet. No Brasil, a *Xvideos* ocupa o oitavo lugar, atrás do *WhatsApp*, *UOL*, *Instagram*, *Globo*, *Facebook*, *YouTube* e *Google*, respectivamente em ordem decrescente de tráfego².

Importante destacar desde já que a demarcação da *Xvideos* como plataforma on-line não estabelece simples relação de sinonímia para site ou unicamente um local para subir vídeos e se tornar repositório de conteúdos sexuais. As plataformas on-line são “[...] ambientes que condicionam a emergência de um social” (D’ANDRÉA, 2020, p. 18). Por tal razão, compreender a *Xvideos* nessa trama da pornografia platformizada serve para vislumbrar a estruturação que lhe constitui, assim como as possibilidades de agenciamentos e as práticas dos usuários, em que há uma retroalimen-

3 Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/tos/>. Acesso em: 25 dez. 2021.

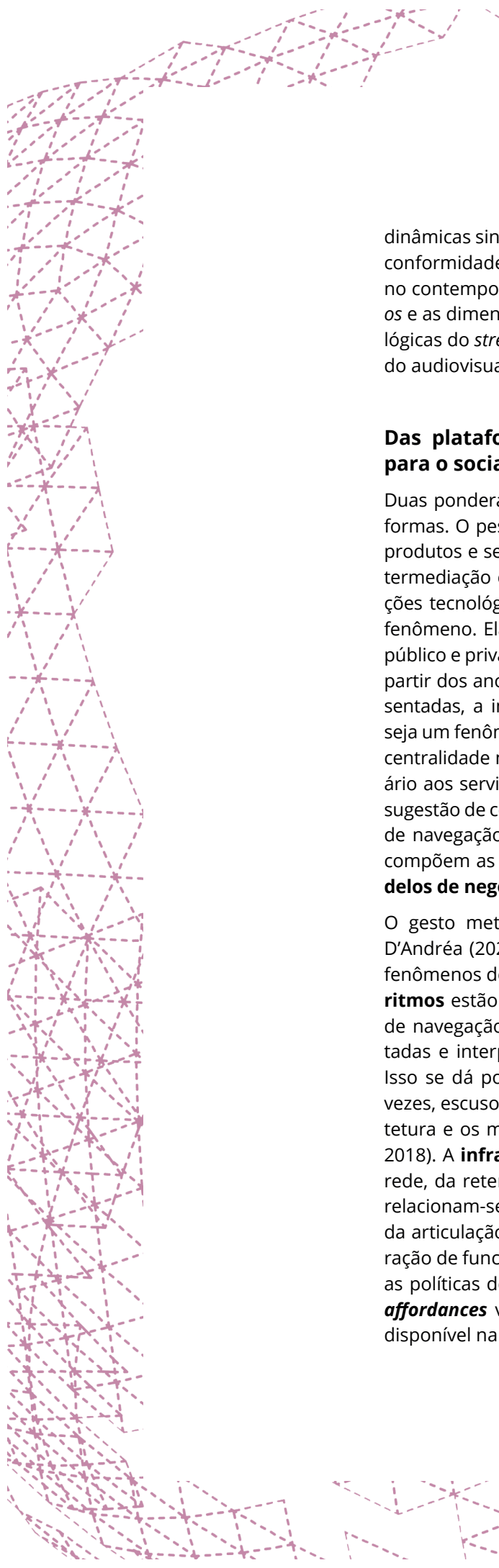
4 Esta versão foi publicada em 2 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/privacy>. Acesso em: 25 dez. 2021.

tação entre plataforma e práticas culturais que se moldam, (re)organizam e (re)configuram constantemente.

Vale o adendo de que, durante o desenvolvimento da pesquisa, poucos resultados sobre a corporação por trás da plataforma foram obtidos, sinalizando o caráter escuso da *Xvideos* mesmo com a ambivalência dos dados estatísticos das métricas e da irradiação pelo on-line. A plataforma em questão se projeta em um eixo de obscuridade de informações sobre si, algo diferente de outras, como a *Pornhub*, outra gigante corporação de pornografia pertencente à empresa canadense *MindGeek* e concorrente direta no segmento pornográfico. Esta, por sua vez, tem seções com transparência para alguns — não todos — dados de acesso e consumo em uma extensão chamada *Insights* com direcionamento para imprensa e público em geral. Outros exemplos de projetos politizados de pornografia, ética e feminista que trazem abertura de informações sobre as produções, tais como *Pink Label TV*, *Lust Cinema*, *Make Love Not Porn* e *I Fell Myself*.

Produto da empresa *WebGroup Czech Republic, a.s.*, a *Xvideos* disponibiliza breves informações sobre si, concentrando-se principalmente entre os Termos de Serviço³ e as Políticas de Privacidade⁴. O endereço da corporação proprietária da *Xvideos* aparece entre as informações disponíveis nos termos de uso. A sede está localizada em Praga, capital da República Tcheca. Atentar-se para a localização não é simplesmente um apontamento sobre internacionalização do negócio e abrangência mundial, mas, sim, uma questão geopolítica e estratégica já exemplificada por Preciado (2020) sobre um contexto da cidade. O filósofo lembra do bordel *Big Sister*, fundado em 2004, em Praga, cujo nome alude ao *reality show Big Brother*, com transmissões das relações sexuais que aconteciam ali como um *streaming*. Lá, os clientes não pagavam pelos serviços em troca de permitirem a veiculação das filmagens na internet. Isso foi possível posto que “Praga é uma cidade com uma grande população de trabalhadoras sexuais, com salários baixos, com leis liberais de prostituição e com um aeroporto que garante o desembarque regular por linhas *lowcost* de visitantes de todo o planeta” (PRECIADO, 2020, p. 219). Por conseguinte, a *Xvideos* ser fundada e se situar em uma região cujas leis permitem a circulação pornográfica e sexual configura uma estratégia mercadológica para instaurar o funcionamento da plataforma e livrá-la de outras amarras jurídicas passíveis de penalidade para a empresa.

À vista da complexa trama tecida no campo do pornográfico em articulação com a *Xvideos*, juntamente à problemática que emerge com o fenômeno da plataformização, o objetivo deste artigo é discutir as camadas constitutivas da plataforma *Xvideos* para entender como alteram e propõem regimes de circulação de produções audiovisuais. Para tanto, inicialmente, apreendem-se como as plataformas on-line evoluem para plataformização de tal forma que constitui interações, participações e compartilhamentos na vida social. Em seguida, a pornografia é posta como questão, modelo de negócios e

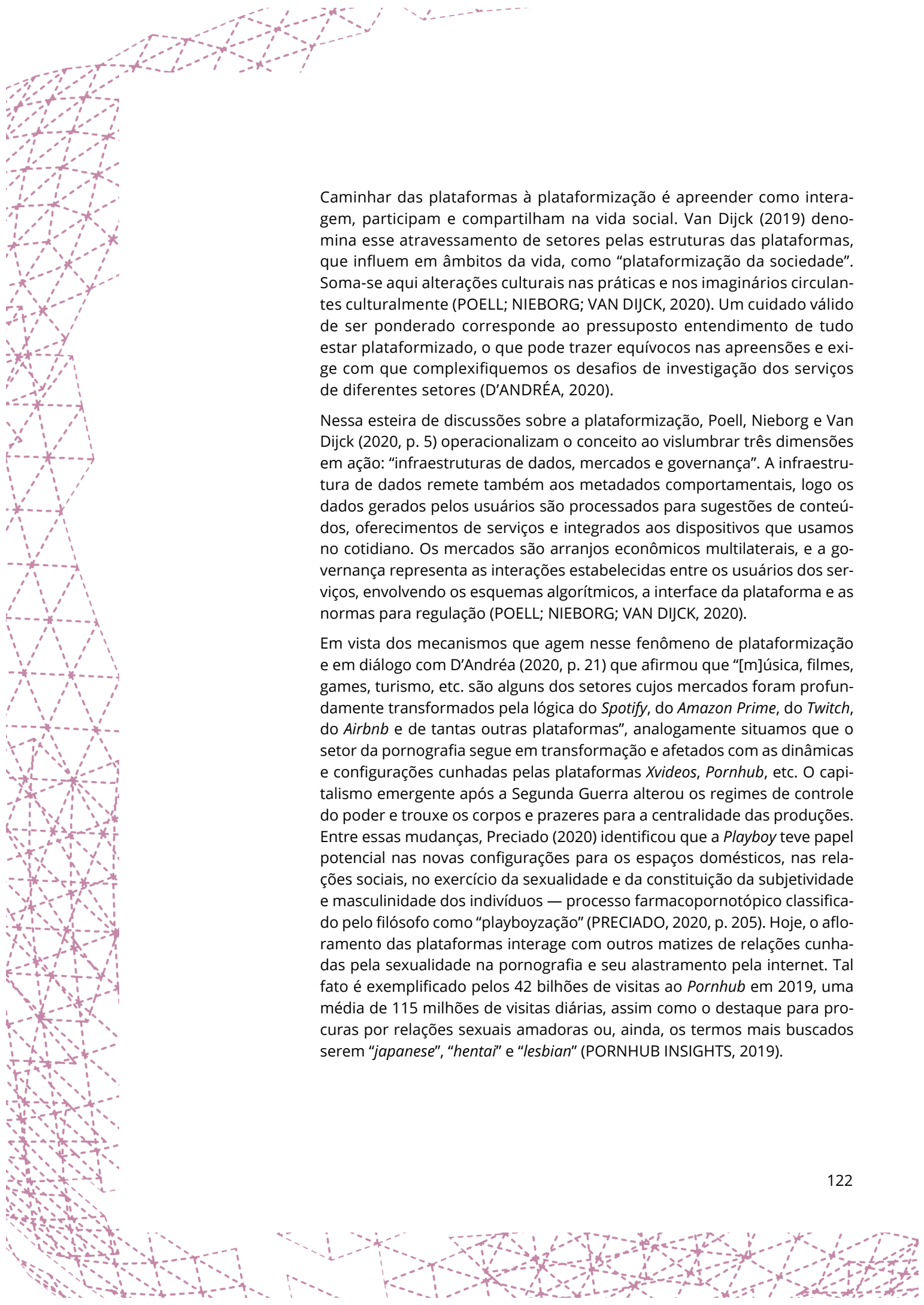


dinâmicas singulares de interações e de poder de forma que possibilite, em conformidade com o argumento aqui desenvolvido, entender suas relações no contemporâneo. Após esse movimento teórico, envereda-se pela *Xvideos* e as dimensões constitutivas que lhe estruturam. Por fim, associando às lógicas do *streaming*, nota-se como a *Xvideos Red* se entrelaça nesse mercado audiovisual em expansão.

Das plataformas à plataformização: extravasando do on-line para o social

Duas ponderações de Mintz (2019) vislumbram a complexidade das plataformas. O pesquisador apreende que elas se situam na internet com seus produtos e serviços com a visada de integrar os usuários. Porém, não é intermediação entre serviços e consumidores, o que simplificaria as conjunções tecnológicas, atividades comerciais e interatividade intrínsecas nesse fenômeno. Elas se enredam do on-line ao social e diluem as balizas entre público e privado. Ao historicizar o cenário de emergência das plataformas a partir dos anos 2010, Mintz (2019) assinala, entre as características já apresentadas, a individualização como propriedade dos acessos. Mesmo que seja um fenômeno que retroalimenta mudanças sociais, o indivíduo assume centralidade nos negócios, visto que o acesso de cada um incorpora o usuário aos serviços, enquanto os individualiza possibilitando, por exemplo, a sugestão de certos conteúdos publicitários que interagem com os interesses de navegação. Tudo isso só é possível em razão de cinco dimensões que compõem as plataformas: **datificação e algoritmos; infraestrutura; modelos de negócio; governança; práticas e affordances** (D'ANDRÉA, 2020).

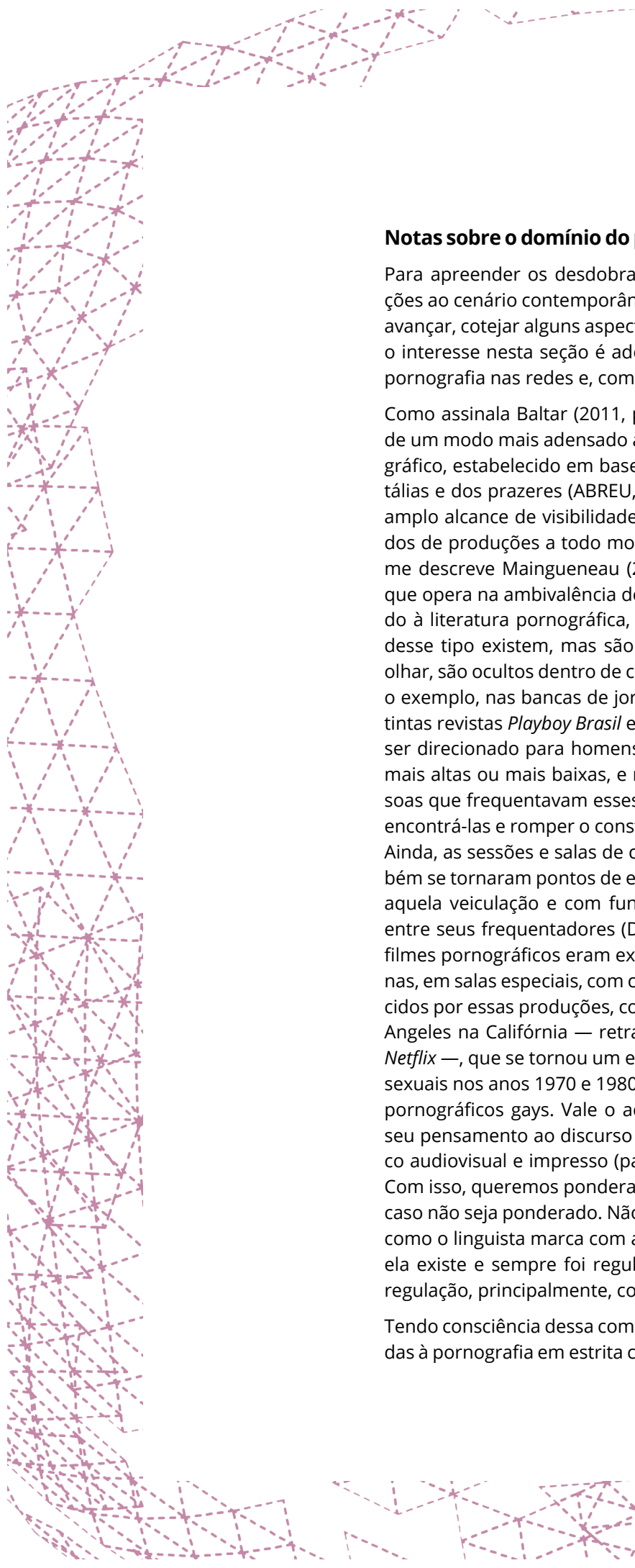
O gesto metodológico de “desmontar” em camadas empreendido por D'Andréa (2020) possibilita com que associemos a plataforma aos nossos fenômenos de estudos de modo a “remontá-la”. Assim, **datificação e algoritmos** estão concatenados, uma vez que as conversões das informações de navegação dos usuários, ou seja, suas ações na plataforma, são coletadas e interpretadas de modo a antecipar os gostos daquele indivíduo. Isso se dá por meio do processamento de algoritmos, os quais são, por vezes, escusos e protegidos pelas corporações a fim de resguardar a arquitetura e os meios de coleta dos dados (LIGHT; BURGESS; DUGUAY, 2018). A **infraestrutura** corresponde aos arranjos e às materialidades da rede, da retenção dos dados, das ambiências. Já os **modelos de negócio** relacionam-se às ações comerciais e econômicas das plataformas por meio da articulação com os dados e processamentos. **Governança** é a configuração de funcionamento da plataforma gerida por regras específicas, como as políticas de privacidade e os termos de serviço. Por último, **práticas e affordances** vinculam-se às ações dos usuários através da materialidade disponível na plataforma (D'ANDRÉA, 2020).



Caminhar das plataformas à plataformização é apreender como interação, participam e compartilham na vida social. Van Dijck (2019) denomina esse atravessamento de setores pelas estruturas das plataformas, que influem em âmbitos da vida, como “plataformização da sociedade”. Soma-se aqui alterações culturais nas práticas e nos imaginários circulantes culturalmente (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020). Um cuidado válido de ser ponderado corresponde ao pressuposto entendimento de tudo estar plataformizado, o que pode trazer equívocos nas apreensões e exige com que complexifiquemos os desafios de investigação dos serviços de diferentes setores (D’ANDRÉA, 2020).

Nessa esteira de discussões sobre a plataformização, Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 5) operacionalizam o conceito ao vislumbrar três dimensões em ação: “infraestruturas de dados, mercados e governança”. A infraestrutura de dados remete também aos metadados comportamentais, logo os dados gerados pelos usuários são processados para sugestões de conteúdos, oferecimentos de serviços e integrados aos dispositivos que usamos no cotidiano. Os mercados são arranjos econômicos multilaterais, e a governança representa as interações estabelecidas entre os usuários dos serviços, envolvendo os esquemas algorítmicos, a interface da plataforma e as normas para regulação (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020).

Em vista dos mecanismos que agem nesse fenômeno de plataformização e em diálogo com D’Andréa (2020, p. 21) que afirmou que “[m]úsica, filmes, games, turismo, etc. são alguns dos setores cujos mercados foram profundamente transformados pela lógica do *Spotify*, do *Amazon Prime*, do *Twitch*, do *Airbnb* e de tantas outras plataformas”, analogamente situamos que o setor da pornografia segue em transformação e afetados com as dinâmicas e configurações cunhadas pelas plataformas *Xvideos*, *Pornhub*, etc. O capitalismo emergente após a Segunda Guerra alterou os regimes de controle do poder e trouxe os corpos e prazeres para a centralidade das produções. Entre essas mudanças, Preciado (2020) identificou que a *Playboy* teve papel potencial nas novas configurações para os espaços domésticos, nas relações sociais, no exercício da sexualidade e da constituição da subjetividade e masculinidade dos indivíduos — processo farmacopornotópico classificado pelo filósofo como “playboyzação” (PRECIADO, 2020, p. 205). Hoje, o afloramento das plataformas interage com outros matizes de relações cunhadas pela sexualidade na pornografia e seu alastramento pela internet. Tal fato é exemplificado pelos 42 bilhões de visitas ao *Pornhub* em 2019, uma média de 115 milhões de visitas diárias, assim como o destaque para buscas por relações sexuais amadoras ou, ainda, os termos mais buscados serem “japanese”, “henta” e “lesbian” (PORNHUB INSIGHTS, 2019).

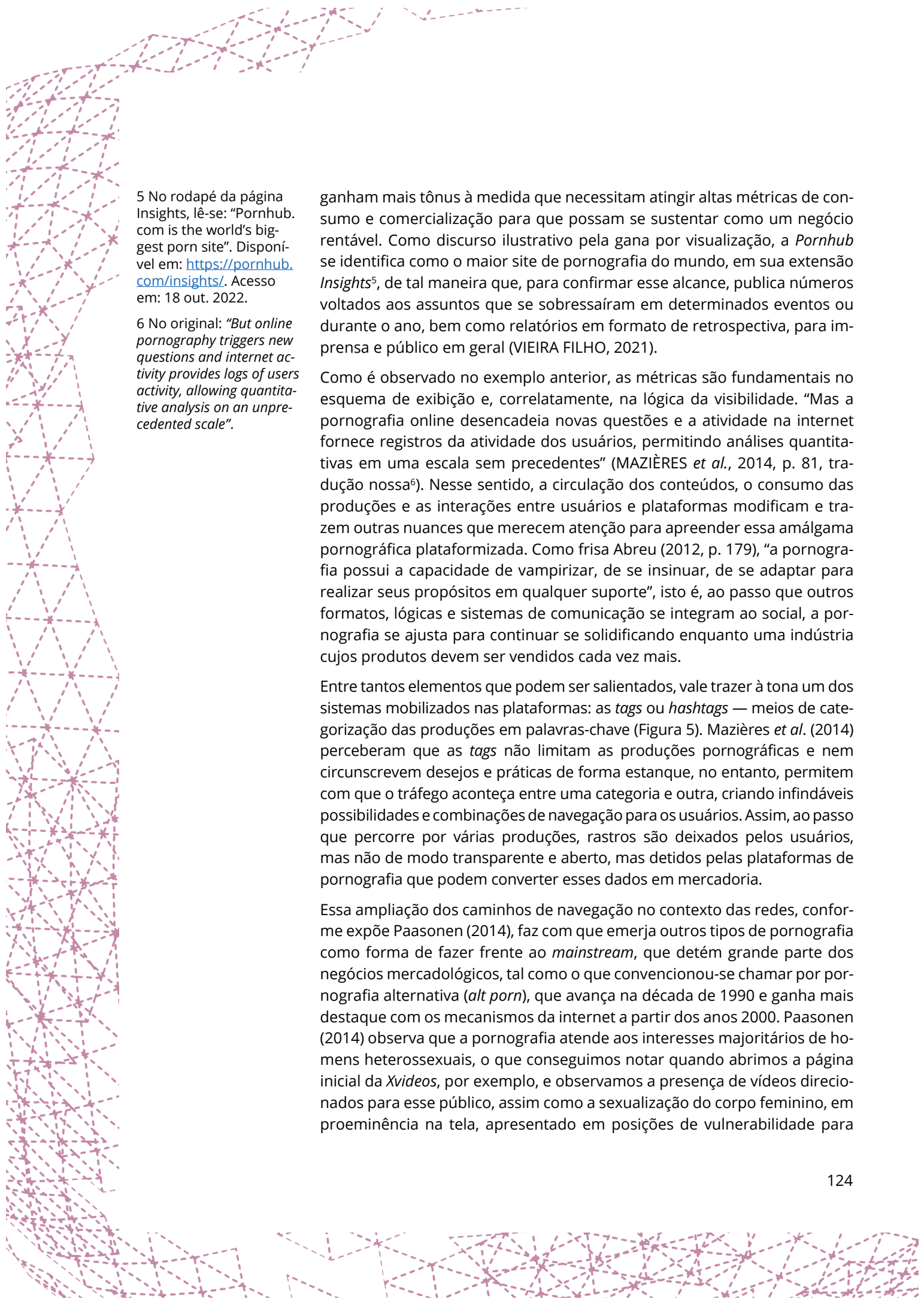


Notas sobre o domínio do pornográfico no cenário contemporâneo

Para apreender os desdobramentos das camadas da *Xvideos* e suas ligações ao cenário contemporâneo do domínio da pornografia, cabe, antes de avançar, cotejar alguns aspectos constitutivos da pornografia. Desse modo, o interesse nesta seção é adensar aspectos teóricos fundamentais para a pornografia nas redes e, com esse gesto, aproximar-se da *Xvideos*.

Como assinala Baltar (2011, p. 479), “no contexto da contemporaneidade, de um modo mais adensado ainda, ser visível é existir”. O campo do pornográfico, estabelecido em bases de exibição excessiva dos corpos, das genitálias e dos prazeres (ABREU, 2012), vale-se da mostração e da busca pelo amplo alcance de visibilidade como forma de imergir em espaços inundados de produções a todo momento como se caracteriza o on-line. Conforme descreve Maingueneau (2010), “existir” é um verbo (do inglês, *screen*) que opera na ambivalência do campo pornográfico. Em seu trabalho voltado à literatura pornográfica, Maingueneau (2010) exemplifica como livros desse tipo existem, mas são vistos em livrarias em espaços distantes do olhar, são ocultos dentro de casa ou com acessos sigilosos. Se estendermos o exemplo, nas bancas de jornais e revistas em períodos de venda das extintas revistas *Playboy Brasil* e *G Magazine*, sobretudo esta pelo público-alvo ser direcionado para homens gays, expunham-se as capas em prateleiras mais altas ou mais baixas, e não ficavam no campo fácil de visão das pessoas que frequentavam esses locais, tornando necessário esforçar-se para encontrá-las e romper o constrangimento de perguntar se havia o produto. Ainda, as sessões e salas de cinema para transmissão dos filmes, que também se tornaram pontos de encontros para relações, eram específicas para aquela veiculação e com funcionamento por meio de certas convenções entre seus frequentadores (DYER, 1985). Na época das videolocadoras, os filmes pornográficos eram expostos em espaços escondidos atrás de cortinas, em salas especiais, com certa discrição ou em estabelecimentos conhecidos por essas produções, como a livraria e sexshop *Circus of Books*, de Los Angeles na Califórnia — retratada no documentário “Atrás da Estante” da *Netflix* —, que se tornou um espaço de encontro para homens não heterossexuais nos anos 1970 e 1980, assim como comercializou e produziu filmes pornográficos gays. Vale o adendo de que Maingueneau (2010) restringe seu pensamento ao discurso literário e se distancia do circuito pornográfico audiovisual e impresso (para além do literário) na contemporaneidade. Com isso, queremos ponderar um risco que pode se tornar uma armadilha caso não seja ponderado. Não é que a pornografia não pode existir e exhibir, como o linguista marca com a ideia de “atopia” ao longo da argumentação, ela existe e sempre foi regulada, e o que mudou foram as condições de regulação, principalmente, com a internet banda larga para sua exibição.

Tendo consciência dessa complexidade, hoje, com tantas plataformas voltadas à pornografia em estrita concorrência na internet, as lógicas de exibição



5 No rodapé da página Insights, lê-se: “Pornhub. com is the world’s biggest porn site”. Disponível em: <https://pornhub.com/insights/>. Acesso em: 18 out. 2022.

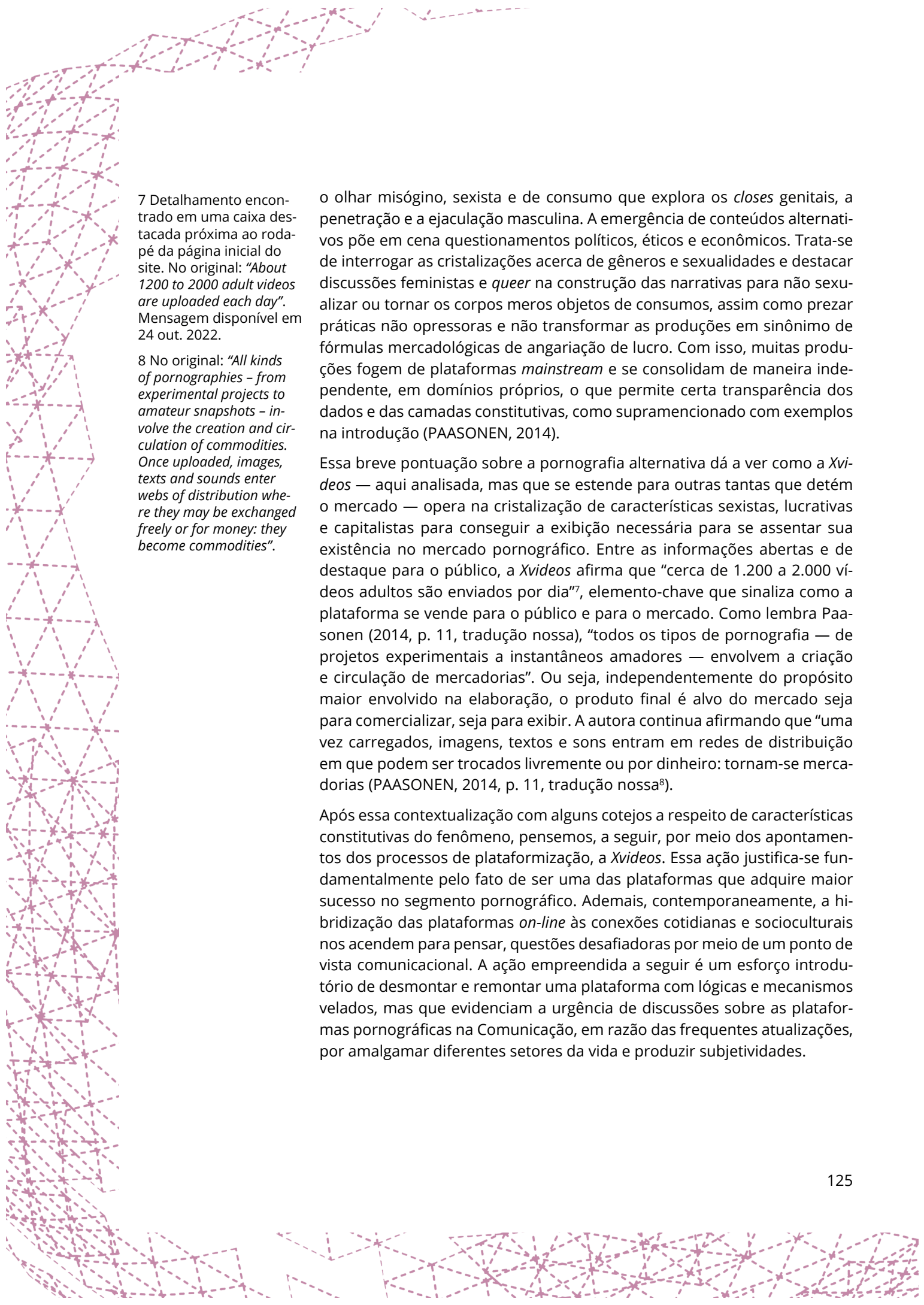
6 No original: “But online pornography triggers new questions and internet activity provides logs of users activity, allowing quantitative analysis on an unprecedented scale”.

ganham mais tónus à medida que necessitam atingir altas métricas de consumo e comercialização para que possam se sustentar como um negócio rentável. Como discurso ilustrativo pela gana por visualização, a *Pornhub* se identifica como o maior site de pornografia do mundo, em sua extensão *Insights*⁵, de tal maneira que, para confirmar esse alcance, publica números voltados aos assuntos que se sobressaíram em determinados eventos ou durante o ano, bem como relatórios em formato de retrospectiva, para imprensa e público em geral (VIEIRA FILHO, 2021).

Como é observado no exemplo anterior, as métricas são fundamentais no esquema de exibição e, correlatamente, na lógica da visibilidade. “Mas a pornografia online desencadeia novas questões e a atividade na internet fornece registros da atividade dos usuários, permitindo análises quantitativas em uma escala sem precedentes” (MAZIÈRES *et al.*, 2014, p. 81, tradução nossa⁶). Nesse sentido, a circulação dos conteúdos, o consumo das produções e as interações entre usuários e plataformas modificam e trazem outras nuances que merecem atenção para apreender essa amálgama pornográfica platformizada. Como frisa Abreu (2012, p. 179), “a pornografia possui a capacidade de vampirizar, de se insinuar, de se adaptar para realizar seus propósitos em qualquer suporte”, isto é, ao passo que outros formatos, lógicas e sistemas de comunicação se integram ao social, a pornografia se ajusta para continuar se solidificando enquanto uma indústria cujos produtos devem ser vendidos cada vez mais.

Entre tantos elementos que podem ser salientados, vale trazer à tona um dos sistemas mobilizados nas plataformas: as *tags* ou *hashtags* — meios de categorização das produções em palavras-chave (Figura 5). Mazières *et al.* (2014) perceberam que as *tags* não limitam as produções pornográficas e nem circunscrevem desejos e práticas de forma estanque, no entanto, permitem com que o tráfego aconteça entre uma categoria e outra, criando infindáveis possibilidades e combinações de navegação para os usuários. Assim, ao passo que percorre por várias produções, rastros são deixados pelos usuários, mas não de modo transparente e aberto, mas detidos pelas plataformas de pornografia que podem converter esses dados em mercadoria.

Essa ampliação dos caminhos de navegação no contexto das redes, conforme expõe Paasonen (2014), faz com que emergja outros tipos de pornografia como forma de fazer frente ao *mainstream*, que detém grande parte dos negócios mercadológicos, tal como o que convencionou-se chamar por pornografia alternativa (*alt porn*), que avança na década de 1990 e ganha mais destaque com os mecanismos da internet a partir dos anos 2000. Paasonen (2014) observa que a pornografia atende aos interesses majoritários de homens heterossexuais, o que conseguimos notar quando abrimos a página inicial da *Xvideos*, por exemplo, e observamos a presença de vídeos direcionados para esse público, assim como a sexualização do corpo feminino, em proeminência na tela, apresentado em posições de vulnerabilidade para



7 Detalhamento encontrado em uma caixa destacada próxima ao rodapé da página inicial do site. No original: “About 1200 to 2000 adult videos are uploaded each day”. Mensagem disponível em 24 out. 2022.

8 No original: “All kinds of pornographies – from experimental projects to amateur snapshots – involve the creation and circulation of commodities. Once uploaded, images, texts and sounds enter webs of distribution where they may be exchanged freely or for money: they become commodities”.

o olhar misógino, sexista e de consumo que explora os *closes* genitais, a penetração e a ejaculação masculina. A emergência de conteúdos alternativos põe em cena questionamentos políticos, éticos e econômicos. Trata-se de interrogar as cristalizações acerca de gêneros e sexualidades e destacar discussões feministas e *queer* na construção das narrativas para não sexualizar ou tornar os corpos meros objetos de consumos, assim como prezar práticas não opressoras e não transformar as produções em sinônimo de fórmulas mercadológicas de angariação de lucro. Com isso, muitas produções fogem de plataformas *mainstream* e se consolidam de maneira independente, em domínios próprios, o que permite certa transparência dos dados e das camadas constitutivas, como supramencionado com exemplos na introdução (PAASONEN, 2014).

Essa breve pontuação sobre a pornografia alternativa dá a ver como a *Xvideos* — aqui analisada, mas que se estende para outras tantas que detêm o mercado — opera na cristalização de características sexistas, lucrativas e capitalistas para conseguir a exibição necessária para se assentar sua existência no mercado pornográfico. Entre as informações abertas e de destaque para o público, a *Xvideos* afirma que “cerca de 1.200 a 2.000 vídeos adultos são enviados por dia”⁷, elemento-chave que sinaliza como a plataforma se vende para o público e para o mercado. Como lembra Paasonen (2014, p. 11, tradução nossa), “todos os tipos de pornografia — de projetos experimentais a instantâneos amadores — envolvem a criação e circulação de mercadorias”. Ou seja, independentemente do propósito maior envolvido na elaboração, o produto final é alvo do mercado seja para comercializar, seja para exibir. A autora continua afirmando que “uma vez carregados, imagens, textos e sons entram em redes de distribuição em que podem ser trocados livremente ou por dinheiro: tornam-se mercadorias (PAASONEN, 2014, p. 11, tradução nossa⁸).

Após essa contextualização com alguns cotejos a respeito de características constitutivas do fenômeno, pensemos, a seguir, por meio dos apontamentos dos processos de plataformização, a *Xvideos*. Essa ação justifica-se fundamentalmente pelo fato de ser uma das plataformas que adquire maior sucesso no segmento pornográfico. Ademais, contemporaneamente, a hibridização das plataformas *on-line* às conexões cotidianas e socioculturais nos acendem para pensar, questões desafiadoras por meio de um ponto de vista comunicacional. A ação empreendida a seguir é um esforço introdutório de desmontar e remontar uma plataforma com lógicas e mecanismos velados, mas que evidenciam a urgência de discussões sobre as plataformas pornográficas na Comunicação, em razão das frequentes atualizações, por amalgamar diferentes setores da vida e produzir subjetividades.

9 Disponível em: <https://info.xvideos.com/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

10 Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/repeat>. Acesso em: 27 dez. 2021.

11 Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/piracy>. Acesso em: 27 dez. 2021.

12 Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/privacynotice>. Acesso em: 27 dez. 2021.

13 Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/cookiepolicy>. Acesso em: 27 dez. 2021.

“(Des)montando” a *Xvideos*: atuações e regulações

Com a ação de “(des)montar” as plataformas (D’ANDRÉA, 2020), associamos o gesto metodológico às camadas constitutivas da *Xvideos*. Esse esforço tem finalidade didática para situar os cinco princípios emaranhados e, em certos pontos, encobertos publicamente e de difícil compreensão pela ausência de elementos explícitos sobre a plataforma. Todas as informações descritas podem mudar temporalmente, visto que os termos encontrados são atualizados frequentemente pela plataforma conforme as necessidades da corporação.

Assim, primeiro, cabe pensar a *governança* por ser proveitoso para vislumbrar as regulações da plataforma, as quais são aceitas e consentidas desde que entramos em seu domínio. Segundo D’Andréa (2020, p. 42), os principais presentes nas plataformas são “termos de serviço” e “diretrizes para a comunidade”, podendo variar as denominações e as formatações. Os documentos de governança da *Xvideos* estão reunidos na página “informações e links”, na seção “conteúdo legal”⁹. Ei-los: termos de serviço, repetição da política de infração¹⁰, política de privacidade, declaração anti-pirataria¹¹, aviso de privacidade¹² e política de *cookies*¹³.

Conforme consta nos termos de serviços, usuários da plataforma que não possuem cadastro/conta concordam com as regras descritas ali. Já para quem criar uma conta ou acessar seções específicas da plataforma, como a versão *Red*, há necessidade de anuência às políticas de privacidade. No primeiro caso, os avisos de privacidade explicam como a **datificação** funciona. Nenhum dado pessoal é armazenado, processado ou coletado durante o acesso sem conta, exceto em quatro situações: quando, por meio do preenchimento de formulários, o usuário relata abusos; pedido de retirada de conteúdos alegando direitos autorais; envio de contranotificação sobre direitos autorais; e contato diretamente com a organização por e-mail, telefone, etc. A plataforma pede aos usuários que interajam com os serviços para manterem os dados pessoais sempre atualizados. Outro adendo exposto é sobre a coleta de informações por sites terceiros, *links* que redirecionam para outras páginas e *plugins* presentes na *Xvideos*. Nesses casos, a organização isenta sua responsabilidade e indica ao usuário que leia os termos de cada página externa.

Coleta, uso, armazenagem e transferência de dados envolvem identidade do usuário, meios de contato e outros detalhes exigidos nos formulários, como o endereço de IP do dispositivo pelo qual acessa. Conforme é descrito, os dados só são utilizados para os mesmos fins em que são coletados, ou seja, para às quatro situações supramencionadas. Ainda, os informes dos avisos de privacidade expõem o funcionamento de cada caso, assim como explicam os critérios de segurança da plataforma para evitar que os dados pessoais vazem e sejam apropriados ilegalmente, bem como situações que exigem transferências internacionais de informação e os direitos legais resguardados pelas leis de proteção de dados.

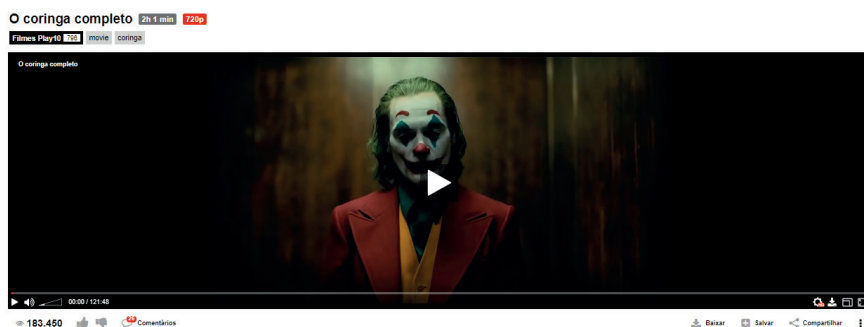
14 Detalhes em: <https://br.tinderpressroom.com/powering-tinder-r-the-method-behind-our-matching>. Acesso em: 30 dez. 2021.

15 Disponível em: https://www.xvideos.com/video54935737/o_coringa_completo. Acesso em: 30 dez. 2021.

De toda forma, o algoritmo por trás da coleta de dados não é exposto e nem mesmo mencionado. A proteção de sua arquitetura, como as plataformas sempre trabalham (D'ANDRÉA, 2020), se dá pelo ocultamento de informações. Somente em casos polêmicos ou relacionados a pressões institucionais que, de fato, o mecanismo algorítmico é revelado, como ocorreu com o **Tinder** e o **Algoritmo 101** que regia a plataforma por meio de pontuações aos usuários baseadas nas interações com o perfil¹⁴. Nos termos cunhados pela *Xvideos*, não há menção ao algoritmo e nem mesmo seu mecanismo de funcionamento, limitando-se apenas à coleta de dados pessoais dos usuários em certas situações. É perceptível uma preocupação patente da *Xvideos*, frisada em diferentes documentos e que passa pelo processamento algorítmico, referente à pirataria ou ao rompimento de direitos autorais. Regida por leis estadunidenses, embora esteja sediada em Praga, a corporação tematiza os instrumentos através dos quais visa amparar a proteção de conteúdo e evitar que sejam apropriados por terceiros. Por outro lado, sabe-se que as apropriações da plataforma são diversas, como abordaremos mais adiante. Por exemplo, há publicação de filmes cinematográficos para burlar os sistemas de reprodução e venda do produto audiovisual, os quais, muitas vezes, passam despercebidos entre a gama de publicações.

Figura 1 – Exemplo de produção cinematográfica pirateada na Xvideos¹⁵

Fonte: *Xvideos*¹⁵.

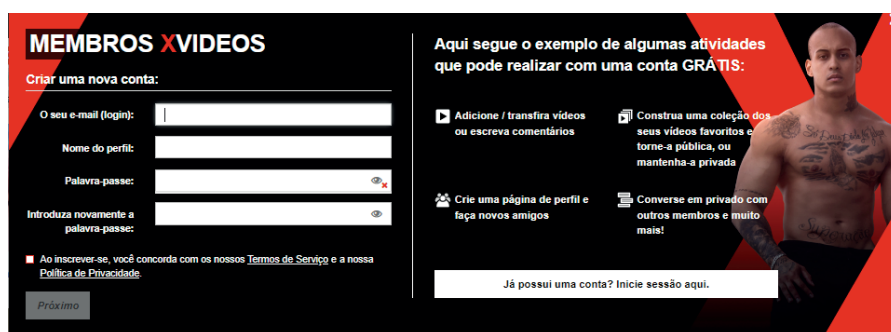


Os termos de serviços também descrevem as condições reconhecidas para ser um usuário da plataforma. Entre elas, destacam-se ter maioria de idade consoante a geolocalização da pessoa, estar ciente que os conteúdos presentes na *Xvideos* envolvem relações sexuais explícitas e que sua utilização será apenas para fins pessoais, e não comerciais. O terceiro termo da seção “abuso sexual infantil ou atos sexuais não consensuais” descreve o posicionamento da organização com postagens descritas como “adolescentes”, o que, para a *Xvideos*, é considerado apenas como jovens enquadrados entre 18 e 20 anos e, nesses casos, permitido. Reiteram, ainda, que, se a plataforma encontrar conteúdos de abuso sexual de crianças, o material é removido e as autoridades judiciais comunicadas sobre o caso, ação que também se aplica para postagens de estupro. Para tanto, indicam aos usuários que relatem e denunciem via formulário. Diferentemente de regras de classificação como a ClassInd no Brasil para conteúdos cinematográfico, televisivos,

Figura 2 – Banner para criar uma conta na plataforma e benefícios da adesão

Fonte: página inicial da Xvideos¹⁶

16 Disponível em: <https://xvideos.com/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

A imagem é um banner da Xvideos com o título "MEMBROS XVIDEOS". À esquerda, há um formulário para "Criar uma nova conta:" com campos para "O seu e-mail (login)", "Nome do perfil", "Palavra-passe" e "Introduza novamente a palavra-passe". Abaixo do formulário, há uma caixa de seleção para "Ao inscrever-se, você concorda com os nossos Termos de Serviço e a nossa Política de Privacidade." e um botão "Próximo". À direita, há um texto que diz "Aqui segue o exemplo de algumas atividades que pode realizar com uma conta GRÁTIS:" seguido de quatro ícones e descrições: "Adicione / transfira vídeos ou escreva comentários", "Construa uma coleção dos seus vídeos favoritos e torne-a pública, ou mantenha-a privada", "Crie uma página de perfil e faça novos amigos" e "Converse em privado com outros membros e muito mais!". No canto inferior direito, há um botão "Já possui uma conta? Inicie sessão aqui." e uma imagem de um homem musculoso com tatuagens.

O envio de vídeos, após cadastro, é regulado pelos termos de serviço. Sobre tudo, exibem-se critérios sobre violação de direitos autorais, já mencionados, possíveis taxas que possam ser cobradas, autorização das pessoas envolvidas no vídeo, conformidade com as leis regentes e critérios de exclusão. No total, são 22 tópicos que comandam a publicação de conteúdos na plataforma. Ainda na mesma página, os sétimo e oitavo termos, “isenção de garantia” e “limitação de responsabilidade”, esquivam as imputações e incumbências sobre conteúdos da plataforma, ou seja, a Xvideos, em nome de sua equipe, não se responsabiliza por determinadas intercorrências, como vírus que possam corromper o dispositivo do usuário, lesões pessoais e danos materiais. Desse modo, reiteram a regência de leis da República Tcheca para regulamentação dos serviços da plataforma.

Ao ter uma conta, o indivíduo adere aos termos e às políticas. Assim, entre os dados coletados, a empresa detentora da Xvideos poderá recolher informações desde orientação às preferências sexuais.

Ao acessar este site e criar uma conta, você concorda que o WebGroup processe seus dados pessoais, incluindo dados que possam refletir ou dizer res-

17 No original: “By accessing this Website and creating an account, you consent to WebGroup processing your personal data, including data that may reflect or concern my sex life, sexual preferences, and sexual orientation. You grant my consent on the basis that WebGroup undertakes to rely on this basis only where so is necessary and proportionate in order to be able to carry out its contractual obligations and protect its legitimate business aims”. Disponível em: <https://info.xvideos.com/legal/privacy>. Acesso em: 30 dez. 2021.

18 Anúncio publicado próximo ao rodapé do site. Disponível em: <https://xvideos.com/>. Acesso em: 26 dez. 2021.

peito à minha vida sexual, preferências sexuais e orientação sexual. Você concede consentimento na base de que o WebGroup se compromete a confiar nessa base apenas quando for necessário e proporcional para poder cumprir suas obrigações contratuais e proteger seus objetivos comerciais legítimos. (XVIDEOS, [s.d.], tradução nossa, grifo nosso)¹⁷.

Além de informações pessoais como nome, endereço e formas de contato, a plataforma inclui dados pessoais sobre sexualidade. Perceber, portanto, a interface entre processos de datificação e governança na Xvideos, aponta para um fenômeno de usos e apropriações da plataforma que não são evidentemente descritos em diferentes aspectos de circulação. Vale observar que mais informações acerca do dispositivo de acesso, geolocalização do usuário, interações na plataforma e uso de *cookies* estão imbuídas nesse processamento. Especificamente sobre este último, há uma seção em que, além de explicações sobre o envio de arquivos para o usuário durante seu acesso, afirma que a política de *cookies* envolve o *Google Analytics*, uma plataforma da *Google (Alphabet Inc.)* de mensuração de tráfego na internet. Nesse caso, chama-nos atenção o envolvimento de uma das empresas (*Google*) que compõem as *Big Five* — corporações que convergem e estruturam as ações do dia a dia (D’ANDRÉA, 2020; VAN DIJCK, 2019) — no serviço de processamento das informações, simbolizando o atrelamento entre as plataformas e a necessidade infraestrutural para o desenvolvimento dos **modelos de negócio** da Xvideos. Enredado aos dados coletados, as políticas de privacidade da plataforma (fundamentalmente, o item 2.3) apontam que, embasadas nas informações do usuário, é possível oferecer e individualizar as publicidades da página e as estratégias de marketing, conforme gostos e navegações da pessoa. Nesse campo dos modelos de negócio, as fontes de receita são aspectos importantes comercialmente para as plataformas. Como parte dos fluxos de navegação na Xvideos se dão sem a necessidade de assinaturas, logo a empresa angaria lucros a partir de outros processos mercadológicos, com anúncios ao redor dos vídeos e em partes específicas da página de navegação, como ilustrado abaixo.

Figura 3 – Captura de tela de um dos anúncios publicados na Xvideos

Fonte: página inicial da Xvideos¹⁸



Anúncios por TrafficFactory.biz

20 Disponível em: <https://www.xvideos.com/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Figura 4 – Ícones de alternância entre as páginas

←

 Heterossexual

 Gay

 Trans

☐ Desativar os alertas de alterações de categoria

Fonte: página inicial da *Xvideos*.²⁰



130



21 Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2021/08/luisa-sonza-se-desculpa-apos-publicar-clipe-em-plataforma-de-conteudo-adulto.html>. Acesso em: 31 dez. 2021.

22 Disponível em: <https://info.xvideos.com/cpp>. Acesso em: 30 dez. 2021.

veis. Muitos são os usos táticos, lúdicos ou políticos possíveis nas diferentes plataformas". Quando associamos à *Xvideos*, verifica-se que, para além da postagem de vídeos cujo teor seja sexual, por ser permitido nos termos de governança, há outros apoderamentos das funcionalidades de publicação. Como exemplificado, há filmes e séries pirateados na plataforma, assim como videoclipes, que circulam com outros nomes para não serem bloqueados. A cantora Luísa Sonza, por exemplo, publicou o vídeo da música "Mulher do Ano" na *Xvideos*, após ser censurado no *YouTube*²¹. O caso trouxe debates sobre a problemática da pornografia e do que é circulado pela *Xvideos*, o que fez a cantora se desculpar e apagar o conteúdo imediatamente após a repercussão. Práticas como essas ocorrem pelo fato de a plataforma aprovar a difusão de imagens consideradas sexuais, o que não é possível em outros espaços, como o *Instagram* ou *YouTube*, causando punições e banimentos, como o chamado *shadowban*, uma prática de bloqueio dos conteúdos de um perfil que esteja infringindo as regras das plataformas, mas sem que o usuário tenha explicações sobre o porquê dessa situação.

"Red": lógicas do streaming na pornografia

Na esteira das possibilidades de usos das plataformas, D'Andréa (2020) destaca a transformação dos serviços gratuitos para versões completas mediante pagamento e assinatura. "Essa tendência é ainda mais efetiva na indústria audiovisual e resultou, no caso do YouTube, na adesão ao modelo de assinaturas – em 2015, foi lançado o YouTube Red, posteriormente rebatizado como YouTube Premium [...] (D'ANDRÉA, 2020, p. 36). Ou seja, para se ter acesso a versões "exclusivas" dos canais, o usuário deve subscrever e pagar um valor que libera a navegação, assim como proporciona ter outras funcionalidades até então restritas. Por esse prisma comercial, aproximamos novamente a *Xvideos* e sua versão "red" ao esquema mercadológico cunhado pelas plataformas como *modelo de negócio e práticas e affordances* (D'ANDRÉA, 2020)

Trata-se de um serviço com lógicas semelhantes ao *streaming* em que, para se ter acesso às produções, deve-se aderir à assinatura. Os perfis — modelos, estúdios e marcas — geram conteúdos exclusivos para seus assinantes conforme pagamento para acessá-los. A possibilidade de monetização de conteúdos é garantida pela *Xvideos* como programa de parceiros²², em que os autores dos vídeos podem monetizar seus canais e, assim, obter rentabilidade, outra característica próxima ao *YouTube* e sua forma de estabelecer-se como modelo de negócio (D'ANDRÉA, 2020). Uma diferença perceptível entre *Red* e outros serviços de *streaming* audiovisual como *Netflix*, *Amazon Prime Video*, *Spotify*, por exemplo, é o pagamento direcionado apenas para acesso ao conteúdo de um perfil. Isso quer dizer que a assinatura oferece direito ao consumo de um perfil *Red* específico, e não a todos, como acontece com outras plataformas.

Figura 6 – Trecho da tela inicial do serviço “Red”

Fonte: *Xvideos Red*²³.

23 Disponível em: <https://info.xvideos.red/xvideos-red>. Acesso em: 30 dez. 2021.

24 No original: “Red is an exclusive paid members sector of the most visited adult website in the world. It’s the place for adult brands, studios, and models to showcase their very best full-length videos, and get premium exposure to an ever-growing user base, ready to pay for porn”. Disponível em: <https://info.xvideos.red/xvideos-red>. Acesso em: 30 dez. 2021.

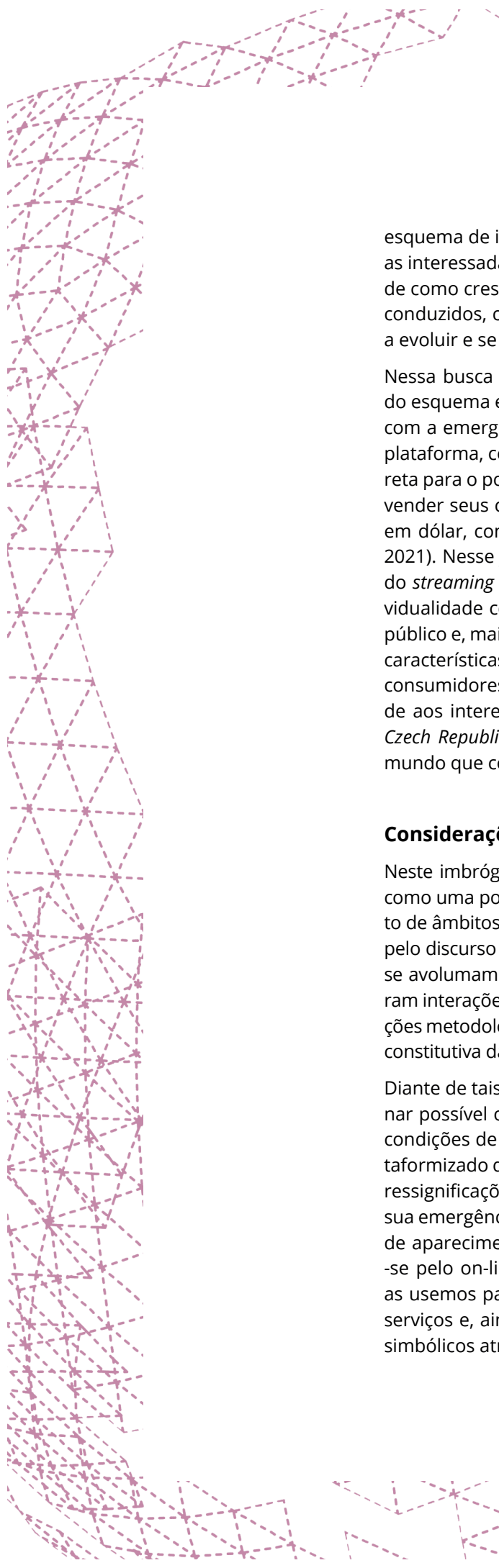
25 Informação encontrada nas *Frequently Asked Questions (FAQS)* — perguntas frequentes — da *Xvideos Red*. Disponível em: <https://info.xvideos.red/xvideos-red>. Acesso em: 30 dez. 2021.



De acordo com explicações do serviço oferecido pela *Xvideos*, a exclusividade corresponde à demanda por produções “premium” e completas para públicos que desejam pagar pelo consumo pornográfico. Logo, o modelo de negócio criado visa obter parte de uma demanda de consumo notabilizada pelo setor pornográfico e que se entrelaçam mecanismos de circulação do *streaming* que envolvem constante alimentação da plataforma com novas produções, facilidades de conexão a qualquer momento, aumento de qualidade técnica e acesso privativo e especial para o assinante. Nas palavras da corporação:

Red é um setor exclusivo de membros pagos do site adulto mais visitado do mundo. É o lugar para marcas, estúdios e modelos adultos mostrarem seus melhores vídeos completos e obterem exposição premium para uma base de usuários cada vez maior, pronta para pagar por pornografia. (XVIDEOS, [s.d.], tradução nossa²⁴).

Nesse sistema “red”, a plataforma explicita que seu algoritmo trabalha para mensuração do engajamento da conta, sendo quanto maior, melhor a remuneração a ser recebida. Entre as vantagens elencadas para os usuários e produtores de vídeos, envolve-se o aumento da qualidade de imagem, possível de as publicações terem resolução 4K. Em conjunto com a plataforma *XNXX* e sua versão “premium”, chamada *XNXX Gold*, pertencente também à *WebGroup Czech Republic, a.s.*, cria-se uma rede para amplificação de ganhos e compartilhamento mútuo. Conforme descreve, são mais de cinco bilhões de visitas mensais às plataformas da empresa²⁵, o que certifica visibilidade e potencialidade de rendimentos monetários. A recomendação da organização para produtores de conteúdo é que os vídeos sejam mesclados entre versão gratuita (aberta para todos) e paga, visto que, assim, impulsiona o tráfego e eleva as chances de captar novos assinantes. Esse



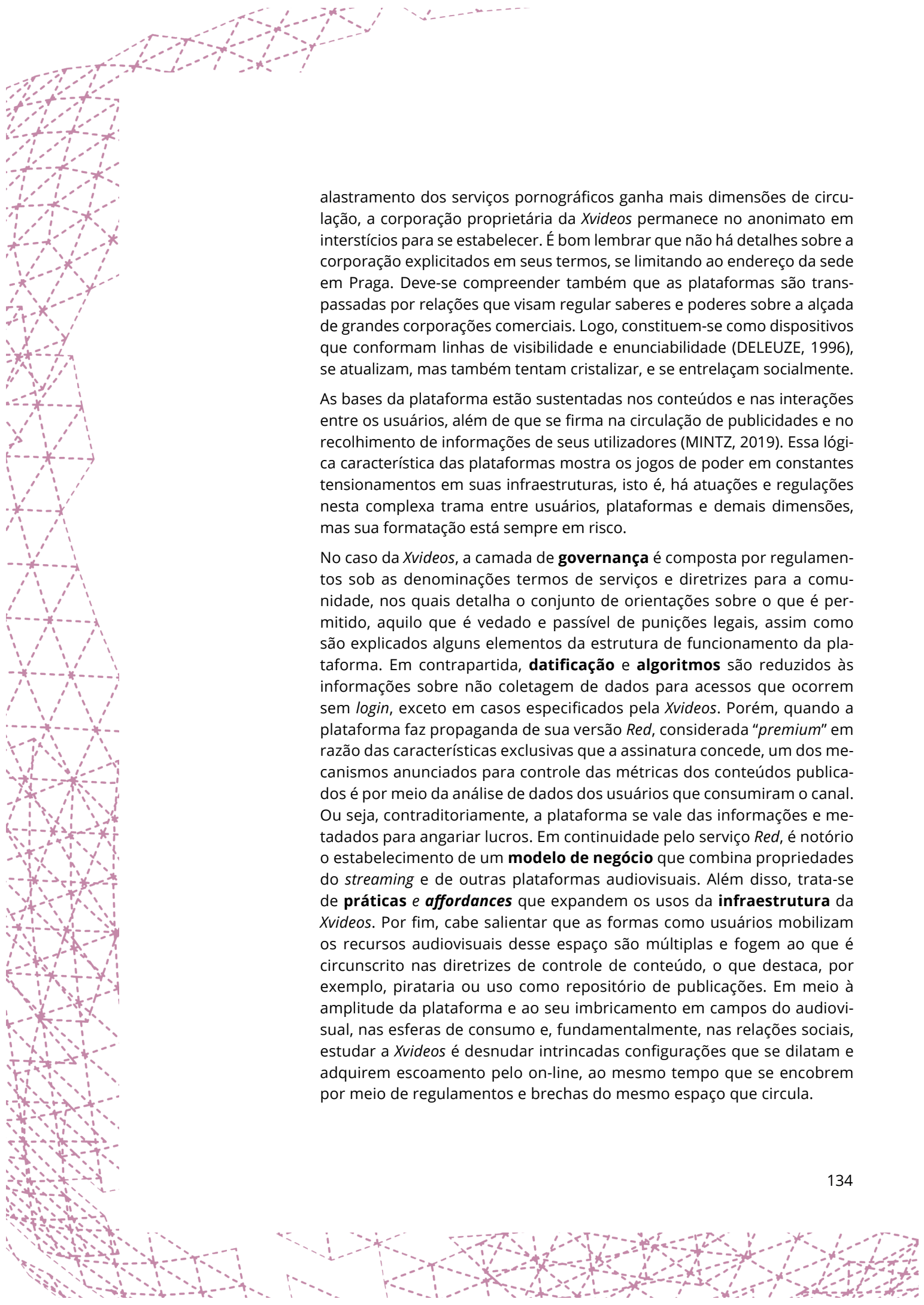
esquema de intercalação funciona como aperitivo na angariação de pessoas interessadas no canal. Complementam-se as sugestões com explicações de como crescer e alimentar o público, quais são os passos que devem ser conduzidos, como avaliar as estatísticas e manter a paciência com destino a evoluir e se solidificar na *Xvideos*.

Nessa busca por engajamento e monetização, a *Xvideos Red* se aproxima do esquema elaborado pela *Onlyfans*, cujo número de usuários deslançou com a emergência da pandemia de covid-19 desde março de 2020. Nessa plataforma, como a indicação do nome sugere (apenas fãs, em tradução direta para o português), seus usuários, sejam anônimos ou famosos, podem vender seus conteúdos sob demanda para assinantes exclusivos e ganhar em dólar, contudo a plataforma retém parte dos lucros obtidos (FRAGEL, 2021). Nesse jogo mercadológico, a *Xvideos* mescla tanto as configurações do *streaming* com a facilidade e a mobilidade de consumo, quanto a individualidade conferida pela *Onlyfans* como mecanismo de incorporação de público e, mais ainda, de transmissão de unicidade ao assinante. Com essas características amalgamadas, estreitam-se as relações entre produtores e consumidores, estabelecendo vínculos mais próximos. Por outro lado, atende aos interesses neoliberais de grandes corporações como a *WebGroup Czech Republic, a.s.*, um dos maiores empreendimentos pornográficos do mundo que conglera diferentes serviços sob as lógicas plataformizadas.

Considerações finais

Neste imbróglio entre pornografias e plataformas, a *Xvideos* se estabelece como uma potência do setor pornográfico que influi sobre o estabelecimento de âmbitos econômicos e sociais. Essa constatação não se dá unicamente pelo discurso mercadológico expresso em sua página ou pelas métricas que se avolumam a cada medição, mas, sobretudo, pelos arranjos que configuram interações entre serviços e usuários. Ao “desmontá-la”, à luz das explicações metodológicas de D’Andréa (2020), foi possível assimilar a complexidade constitutiva da plataforma e os meandros desconhecidos que a conformam.

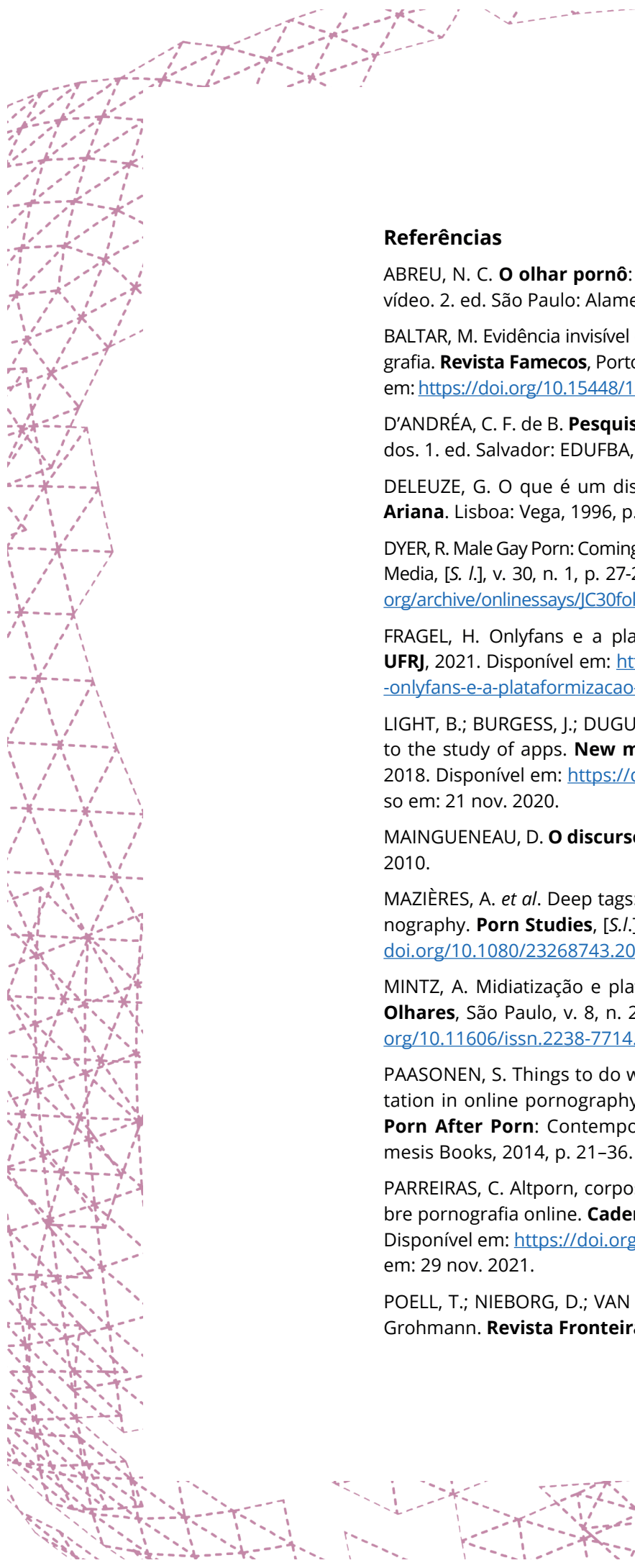
Diante de tais colocações, lemos a plataformização como a maneira de tornar possível o estabelecimento de relações sociais à medida que altera as condições de interação e relacionamento. Assim, por esse movimento plataformizado que espalha fortemente do on-line ao social, é factível perceber ressignificações quanto às noções que envolvem a pornografia. Se antes sua emergência era restrita aos espaços escondidos e às lógicas intersticiais de aparecimento (PRECIADO, 2020), agora, mais do que nunca, catapultase pelo on-line com o fortalecimento da plataformização e permite com as usemos para distintas finalidades e interesses, embrenhamos em seus serviços e, ainda, age na atualização do conjunto de sentidos e processos simbólicos atribuídos às sexualidades e aos corpos. Porém, ao passo que o



alastramento dos serviços pornográficos ganha mais dimensões de circulação, a corporação proprietária da *Xvideos* permanece no anonimato em interstícios para se estabelecer. É bom lembrar que não há detalhes sobre a corporação explicitados em seus termos, se limitando ao endereço da sede em Praga. Deve-se compreender também que as plataformas são transpassadas por relações que visam regular saberes e poderes sobre a alçada de grandes corporações comerciais. Logo, constituem-se como dispositivos que conformam linhas de visibilidade e enunciabilidade (DELEUZE, 1996), se atualizam, mas também tentam cristalizar, e se entrelaçam socialmente.

As bases da plataforma estão sustentadas nos conteúdos e nas interações entre os usuários, além de que se firma na circulação de publicidades e no recolhimento de informações de seus utilizadores (MINTZ, 2019). Essa lógica característica das plataformas mostra os jogos de poder em constantes tensionamentos em suas infraestruturas, isto é, há atuações e regulações nesta complexa trama entre usuários, plataformas e demais dimensões, mas sua formatação está sempre em risco.

No caso da *Xvideos*, a camada de **governança** é composta por regulamentos sob as denominações termos de serviços e diretrizes para a comunidade, nos quais detalha o conjunto de orientações sobre o que é permitido, aquilo que é vedado e passível de punições legais, assim como são explicados alguns elementos da estrutura de funcionamento da plataforma. Em contrapartida, **datificação** e **algoritmos** são reduzidos às informações sobre não coleta de dados para acessos que ocorrem sem *login*, exceto em casos especificados pela *Xvideos*. Porém, quando a plataforma faz propaganda de sua versão *Red*, considerada “*premium*” em razão das características exclusivas que a assinatura concede, um dos mecanismos anunciados para controle das métricas dos conteúdos publicados é por meio da análise de dados dos usuários que consumiram o canal. Ou seja, contraditoriamente, a plataforma se vale das informações e metadados para angariar lucros. Em continuidade pelo serviço *Red*, é notório o estabelecimento de um **modelo de negócio** que combina propriedades do *streaming* e de outras plataformas audiovisuais. Além disso, trata-se de **práticas e affordances** que expandem os usos da **infraestrutura** da *Xvideos*. Por fim, cabe salientar que as formas como usuários mobilizam os recursos audiovisuais desse espaço são múltiplas e fogem ao que é circunscrito nas diretrizes de controle de conteúdo, o que destaca, por exemplo, pirataria ou uso como repositório de publicações. Em meio à amplitude da plataforma e ao seu imbricamento em campos do audiovisual, nas esferas de consumo e, fundamentalmente, nas relações sociais, estudar a *Xvideos* é desnudar intrincadas configurações que se dilatam e adquirem escoamento pelo on-line, ao mesmo tempo que se encobrem por meio de regulamentos e brechas do mesmo espaço que circula.



Referências

ABREU, N. C. **O olhar pornô**: a representação do obsceno no cinema e no vídeo. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2012.

BALTAR, M. Evidência invisível — Blowjob, vanguarda, documentário e pornografia. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 469-489, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2011.2.9470>. Acesso em: 18 out. 2022.

D'ANDRÉA, C. F. de B. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2020.

DELEUZE, G. O que é um dispositivo? In: DELEUZE, Gilles. **O mistério de Ariana**. Lisboa: Vega, 1996, p. 83-96.

DYER, R. Male Gay Porn: Coming to Terms. **Jump Cut: A Review of Contemporary Media**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 27-29, 1985. Disponível em: <https://www.ejumpcut.org/archive/onlinessays/JC30folder/GayPornDyer.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

FRAGEL, H. Onlyfans e a plataformação do trabalho sexual. **MediaLab UFRJ**, 2021. Disponível em: <http://medialabufrj.net/blog/2021/07/dobras-48-onlyfans-e-a-plataformizacao-do-trabalho-sexual/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LIGHT, B.; BURGESS, J.; DUGUAY, S. The walkthrough method: as approach to the study of apps. **New media & society**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 881-900, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1461444816675438>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MAINGUENEAU, D. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAZIÈRES, A. *et al.* Deep tags: toward a quantitative analysis of online pornography. **Porn Studies**, [S. l.], v. 1, n. 1-2, p. 80-95, Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23268743.2014.888214>. Acesso em: 18 out. 2022.

MINTZ, A. Midiatização e plataformação: aproximações. **Revista Novos Olhares**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 98-109, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2019.150347>. Acesso em: 13 set. 2020.

PAASONEN, S. Things to do with the alternative: Distinction and fragmentation in online pornography. In: MAINA, G.; BIASIN, E.; ZECCA, F. (orgs.). **Porn After Porn: Contemporary Alternative Pornographies**. Milano: Mimesis Books, 2014, p. 21-36.

PARREIRAS, C. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 38, p. 197-222, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000100007>. Acesso em: 29 nov. 2021.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformação. Tradução de Rafael Grohmann. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 22,



n. 1, p. 2-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PORNHUB INSIGHTS. **The 2019 Year in Review**, 2019. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PRECIADO, P. B. **Pornotopia**: PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia. 1. ed. São Paulo: N-1 edições, 2020.

VAN DIJCK, J. **A Sociedade da Plataforma**: entrevista com José van Dijck. [Entrevista concedida a] Rafael Grohmann. DigiLabour, São Leopoldo, on-line, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://digilabour.com.br/2019/03/06/a-sociedade-da-plataforma-entrevista-com-jose-van-dijck/>. Acesso em: 12 out. 2020.

VIEIRA FILHO, M. J. Pornhub e acontecimentos midiáticos: dinâmicas plataformizadas e discurso organizacional no campo do pornográfico. *In*: Seminário Internacional Desfazendo Gênero, 2021, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v. 5. p. 1-13. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/79184>. Acesso em: 18 out. 2022.